

PALAVRA DO EDITOR

Este segundo número da *Revista do Gel*, do ano de 2019, apresenta nove trabalhos que tratam de temas relevantes e atuais da pesquisa no âmbito dos estudos linguísticos e literários, no Brasil e no exterior. Nesse sentido, deve-se destacar a importância dos autores que, ao confiarem neste periódico, confirmam os seus objetivos: dar visibilidade a reflexões teóricas e aplicadas resultantes de pesquisa individual ou coletiva, permitindo que sejam reconhecidos a sua qualidade e o seu alcance.

O primeiro artigo deste número, de Roana Rodrigues, Oto Araújo Vale, Jorge Baptista, intitulado “Análise sintático-semântica das construções verbais locativas da língua portuguesa” traz uma descrição dessas construções para as variantes do português brasileiro e do português europeu, buscando estabelecer os seus pontos comuns e divergentes. Segundo os autores, as principais diferenças encontradas nas duas variantes da língua restringiram-se, sobretudo, a aspectos lexicais e a verbos marcados por processos diferenciados de derivação.

Ronaldo Manguiera Lima Jr. e Ubiratã Kickhöfel Alves Correio, em “A dynamic perspective on L2 pronunciation development: bridging research and communicative teaching practice”, tratam da pronúncia no ensino e na pesquisa de L2, sendo que a consideram um dos elementos menos estudados na área. Para os autores, mesmo que atualmente a pronúncia surja como componente regular do ensino de idiomas, ainda tem sido negligenciada pelos professores. Buscando superar esse problema, ao final de seu trabalho, propõem algumas diretrizes e princípios gerais para o ensino de pronúncia, mostrando que é possível incluir a pronúncia no ensino comunicativo de línguas.

Em “Olhares de estranhamento de Clarice Lispector em língua inglesa: análise da obra *A legião estrangeira* com base em um *corpus* focado no conto ‘Os desastres de Sofia’”, Talita Serpa e Celso Fernando Rocha propõem discutir a forma como autora e tradutor compõem olhares sobre as noções de estranhamento, de estrangeiro e de estranho, nos textos fonte (TF) e meta (TM), com base em premissas dos Estudos da Tradução Baseados em *Córpus* e da Linguística de *Córpus* e dos Estudos Literários. Os autores mostram em seu trabalho que as escolhas tradutórias apresentam outro panorama no TM, em que haveria uma menor prevalência de construções metafóricas.

Carlos Magno Gomes, em “A recepção multimodal do texto literário”, convoca autores como Umberto Eco, Anne Rouxel, Roxane Rojo e Roger Chartier para discutir a importância dos multiletramentos e da recepção do texto literário por meio do livroclip, ampliando assim as abordagens sobre o horizonte de expectativa da leitura subjetiva.

As autoras Vera Lucia Rodella Abriata e Graciely Andrade Miranda, no trabalho intitulado “Memória e metaficção em *A Resistência*, de Julián Fuks”, tendo como base a semiótica discursiva, buscam apreender tanto o modo como o narrador constrói, discursivamente, suas memórias, quanto as estratégias que utiliza para simular as dificuldades da escrita da obra, em uma abordagem metaficcional.

No artigo “Eu sei o que é mas eu não sei falar”, Maria Irma Hadler Coudry e Júlia Dias, a partir de um estudo de caso, e diante de um conjunto representativo de dados achados, propõem que (re)pense o que se tem formulado como processos alternativos de significação que ocorrem no discurso do afásico, tomando a tradução inter e intrasemiótica para expressar a linguagem verbal.

Silvana Silva, em “Proposição, frase, período: uma questão epistemológica ou hermenêutica?”, busca resolver a polêmica sobre as unidades da língua, instaurada por Bronckart (2017), a partir de uma abordagem hermenêutica, tal como elaborada por Fenoglio (2019). Segundo a autora, nem Bronckart (1985), tampouco Berrendoner e Béguelin, traz solução para o problema das unidades da língua, posto que a frase introduz na língua uma epistemologia do imprevisível languageiro.

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli, em “A linguagem e seu caráter institucional: reflexões sobre o domínio discursivo jurídico”, discute as relações entre linguagem, instituição e realização de ações no âmbito do domínio discursivo jurídico, com base na Sociologia dos Campos, na Análise do Discurso e na Pragmática. A autora busca, ainda, a partir da análise de eventos linguísticos do domínio discursivo jurídico, demonstrar como se engendram as relações entre linguagem, performatividade e instituição.

Por fim, Maria Giulia Dondero e Everardo Reyes-Garcia, em seu trabalho intitulado “O suporte da imagem: da fotografia à imagem digital”, tendo como pano de fundo os problemas colocados pela abordagem da forma e da substância do plano de expressão de imagens (pintura, fotografia, imagem digital), propõem estudar a relação estreita entre

substância da expressão da imagem e as suas práticas de produção/recepção, em uma abordagem que ultrapassa, em certa medida, as propostas mais tradicionais no âmbito da semiótica greimasiana, em especial a de autores como Jean-Marie Floch (1985, 1986) e Felix Thürlemann (1982).

Mais uma vez, agradecemos o apoio da Diretoria do GEL, sem o qual este trabalho não seria possível, e a todos os nossos colaboradores, articulistas e pareceristas, que dão corpo a esta revista.

Matheus Nogueira Schwartzmann
Editor da *Revista do GEL*

Dezembro de 2019.